



## Religiosas do Sagrado Coração de Maria

ONG com estatuto consultivo especial no Conselho Económico e Social das Nações Unidas desde 2013 e com o Departamento de Informação Pública desde 2006

Boletim das UN - # 92

As RSCM nas UN

Abril / 2018

### INTRODUÇÃO

Na sua Encíclica Papal de 2016, o Papa Francisco escreveu “O urgente desafio de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral” (Laudate Si. #13). Sobre este tema, no nosso Boletim das UN, focamo-nos em dois grandes eventos que aconteceram durante os dois últimos meses e que estão intimamente ligados a este desafio. Quer o **Forum Permanente sobre as Questões Indígenas ( na Sede das UN, em Nova Iorque)** como o **Forum Social Mundial, em Salvador, Brasil**, abordaram as lutas dos povos, relacionadas com os direitos à terra e aos recursos naturais. Os que hoje vivem nas margens da nossa sociedade estão, muitas vezes, longe dos centros do poder, fora do diálogo e a maior parte em risco de “ficarem para trás”. Ambos os Forams deram prioridade às suas vozes e às suas lutas pela justiça.



Encyclical letter on care for our common home  
LAUDATO SI in Signature  
Presented by the Holy See

As RSCM estiveram intimamente ligadas a estes dois eventos. Sobre este tema, temos a alegria de partilhar as experiências das Irmãs **Mary Jo McElroy (PEN) – Coordenadora Internacional da Rede JPIC; Ana Helena Andreão (B) e Rita de Cássia – Coordenadora da REAJE, do Brasil, que também participou no Forum Social Mundial.**

### 17º Forum Permanente sobre as Questões Indígenas

Os povos indígenas de todo o mundo juntaram-se na Sede das UN durante duas semanas de Abril, na **17ª Sessão do Forum Permanente sobre as Questões Indígenas**. O tema da Sessão de 2018 centrou-se nos seus direitos coletivos às terras, territórios e recursos. A relação do povo com as suas terras ancestrais é a fonte da sua identidade cultural, espiritual e social, a pedra angular do seu bem-estar e o fundamento dos seus sistemas de conhecimento tradicional. Estes direitos são vitais para o bem-estar dos Povos Indígenas e estão no coração das lutas que vão travando em todo o mundo. São também a chave para tratar alguns dos mais prementes desafios globais relacionados com o “Cuidar da nossa Casa Comum”, nomeadamente as alterações climáticas e a preservação da biodiversidade.



“Cuidar da nossa Casa Comum”,

*Para (as comunidades aborígenes), a terra não é um bem económico, mas dom gratuito de Deus e dos antepassados que nela descansam, um espaço sagrado com o qual precisamos de interagir para manter a sua identidade e os seus valores. Eles, quando permanecem nos seus territórios, são quem melhor os cuida. Em várias partes do mundo, porém, são objecto de pressões para que abandonem suas terras e as deixem livres para projectos extractivos e agropecuários que não prestam atenção à degradação da natureza e da cultura (Laudato Si # 146)*

Durante o Forum houve um forte apelo aos Estados Membros para avançar com os direitos coletivos das terras, suspendendo a alienação da terra dos territórios destes povos e ajudando a fixar os limites das suas terras comuns. Houve ainda outras recomendações a reivindicar como é importante dar mais voz aos povos indígenas, assegurando a sua participação e consulta. O Forum também exigiu às Nações Unidas mais fundos, mais atividades e programas para integrar o reconhecimento dos direitos coletivos destes povos às terras, territórios e recursos nas suas políticas e programas a nível nacional.

As recomendações para proteger e avançar, a nível mundial, com os direitos destes povos, **Mariam Wallet Aboubakrine, a Presidente Maliana (Tuareg)** do Forum, disse: “Apesar de ter havido alguns progressos, os povos indígenas continuam a ficar para trás em todo o mundo”. Sublinhou a urgência de implementar a Declaração dos Direitos dos Povos Indígenas.

➔ [Veja um video.](#)

**Rita de Cassia Alves - Coordenadora – REAJE \***

### Presença RSCM no Fórum Social Mundial (FSM)



Depois de alguns anos o FSM voltou ao Brasil, “após uma fase de intensos debates sobre o futuro das lutas sociais e do próprio processo do FSM”, e o **Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria (IRSCM)** esteve

presente neste retorno. Com o tema: **Resistir é criar, resistir é transformar**, o FSM 2018 aconteceu em Salvador, Bahia, de 13 a 17 de março, com seminários,

plenárias, oficinas, atividades culturais e conferências. Tivemos também, marchas e atos pela cidade.

Esta 13ª edição do FSM, partiu do princípio de que o contexto nacional e planetário é praticamente o mesmo, com a presença: do neoliberalismo, do nacionalismo, do isolamento, do ódio, da xenofobia, do racismo, do sexismo e de diversas formas de discriminação e violência. E devido a todo este contexto, lamentavelmente mundial, o FSM reuniu povos, territórios e movimentos em e da resistência, “mas também da esperança por um outro mundo possível, de paz e de justiça social e ambiental”. Durante estes cinco dias, refletirmos/discutirmos, coletivamente, a partir de algumas temáticas, como: democracias; desenvolvimento, justiça social e ambiental; direitos humanos; feminismos e luta das mulheres; paz e solidariedade; vidas negras importam; e



\* **REAJE - (Rede de articulação junto aos excluídos)**

diversos outros. Os desafios/objetivos, do FSM, foram tão significativos para nós, que os trazemos em nosso coração para implantarmos em nossas ações cotidianas, são eles:

- Aproximar as lutas de movimentos em resistência, promovendo a sua convergência e uma unidade em ações coletivas e complementares, preservando e valorizando a sua diversidade de identidades, de causas e de expressões, dentro de um processo de construção de relações anti-capitalistas, anti-racistas, anti-sexistas e anti-coloniais

**Mary Jo McElroy RSCM**  
COORDENADORA JPIC

## Memórias do Fórum Social Mundial



No primeiro dia do Fórum, fui à tenda **Casa Comum e Direitos Humanos**. O assunto da manhã foi "**Missões Ecumênicas**" e várias igrejas (incluindo a Católica e a Luterana) fizeram parte dessas missões. Ao entrar na tenda, vi que havia muitos indígenas em seu traje tradicional. Estes eram principalmente do povo **Guarani-Kaiowá de Mato Grosso do Sul**. Achei interessante que aqueles que participaram das

missões só falaram mais tarde. Eles levaram as pessoas que eles visitaram em missão para falar conosco. Ficou claro que eles escolheram ir aos lugares onde a vida das pessoas foi ameaçada e onde seu estilo de vida já tinha sido atacado. As visitas ecumênicas foram a lugares apoiados pela CPT (Comissão Pastoral da Terra) e a povos indígenas. Eles mostraram um espírito de respeito pela religião tradicional desses povos. A sessão começou com uma oração e bênção de uma dos líderes dos **Guarani-Kaiowá** e dos chefes de várias tribos. As orações mostraram como eles são intimamente ligados à terra e a toda a natureza e vêem o espírito de Deus em tudo.

O povo **Guarani-Kaiowá** tem sofrido muito com os ataques de "homens brancos" que os mataram e feriram para tirá-los de suas terras para criar fazendas de gado. A solução do governo foi colocá-los em reservas para protegê-los. Ouvi dizer que em uma reserva há 17.000 pessoas em apenas 3 hectares de terra - o que impossibilita seu modo de vida. Eles tradicionalmente ficam ao redor dos lugares onde seus ancestrais foram enterrados e, para viver, eles precisam de terras florestais onde eles tenham um relacionamento com todas as criaturas vivas e as árvores e plantas.. Esse povo veio falar porque queriam partilhar a sua situação. Eles sofreram o massacre de Caaropó em 2016, onde alguns foram mortos e outros feridos. E agora eles estão sendo ameaçados novamente. Para eles, não há dúvida de que alguns serão mortos, pois não vão sair de suas terras quando a polícia chegar. Governos anteriores haviam prometido que eles teriam o direito de voltar para sua própria terra, onde sempre viveram. Um deles disse: "Há soja plantada agora onde no lugar dos nossos cedros e há gado andando sobre o sangue dos nossos filhos". Eles estão se preparando para a morte, sabendo que haverá armas e que alguns serão mortos. Eles estavam pedindo por nossa solidariedade e orações. ➡ [Veja um video](#)



- Dar visibilidade às lutas dos/das invisíveis, aos povos e comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas, ribeirinhas...), aos movimentos de resistência das periferias, de mulheres, de juventudes, etc.
- Contribuir para uma maior resistência e incidência política na promoção de paradigmas de desenvolvimento baseados na justiça social e ambiental. [...]

Sigamos, resistindo e transformando (sempre!).



[Veja um video](#)



Houve uma exposição impressionante na entrada da Universidade - muitas cruces cor-de-rosa, para chamar atenção para o número de feminicídios no Brasil (e em alguns outros países) nos últimos anos. Houve outro assassinato no segundo dia do Fórum - Marielle Franco, uma política do Estado do Rio de Janeiro, que estava fazendo um ótimo trabalho com a população negra nas áreas mais pobres, ajudando-os na luta por seus direitos. As pessoas próximas a ela sabiam que foi a polícia ou outros políticos que foram responsáveis pela morte, embora depois disseram que foram as pessoas que ela ajudava que fizeram isso. Sua filha e todas as organizações do FSM se pronunciaram contra o assassinato brutal. Anderson, que estava dirigindo o carro também foi morto. Isso marcou o fórum - lembrando todos que perdem a sua vida por causa de suas ações e palavras que incomodam o status quo. Na cidade de Salvador foi realizada uma marcha no centro da cidade, assim como em outros lugares denunciando esta morte desta jovem líder negra.



A [presença de Lula](#) e [Dilma](#) no Fórum foi muito significativa e me fez perceber, mais uma vez, como muitos avanços na melhoria da vida dos pobres, que conseguiram durante os seus mandatos, não existem mais e é impossível esperar por uma sociedade mais igualitária com o governo atual. A esperança, no entanto, está sempre presente na luta pela justiça e nos que estão no movimento popular. Para mim foi muito bom encontrar com algumas pessoas com quem trabalhava em João Pessoa. Uma delas foi Ana, membro da CPT (Comissão Pastoral da Terra), sempre defendendo os direitos dos outros para permanecer nas suas terras. Agora ela tem certeza que o povo do lugar onde ela mora não perderia suas terras por que o povoado foi declarada um quilombo. Encontrei também com Socorro, do movimento das

### Fatos breves

- *As terras indígenas perfazem cerca de 20% do território da Terra, mas têm 80% da biodiversidade que ainda resta no mundo.*
- *95% das 200 áreas com a maior biodiversidade e mais ameaçada, encontra-se nos territórios indígenas.*
- *Segundo a actual medida de desflorestação, 5 a 10% das espécies de floresta tropical serão extintas em cada década.*
- *Se a actual medida continuar, a destruição de todas as florestas da terra levará menos de 100 anos.*
- *As terras reclamadas pela comunidade retiram, de forma brusca, quatro vezes as emissões anuais do mundo.*

mulheres e com Creuza, que trabalhava na Cúria e foi para o Fórum como representante do movimento “Grito pela Vida”, contra o tráfico humano. Havia muitos jovens ali, trabalhando para construir uma sociedade mais justa e igualitária e para fortalecer os laços internacionais com grupos semelhantes. Isso nos dá esperança.



[Leia a página web do FSM](#)

## Ana Helena Andreão RSCM





### Resistir é Criar Resistir é transformar

O Fórum Social Mundial em Salvador, Bahia, Brasil foi uma oportunidade de encontro das várias experiências de resistência e de propostas para enfrentar os pensamentos autoritários que tomam corpo no Brasil e do Mundo. Com o tema central “**Povos, Territórios e Movimentos em Resistência**”, e o slogan “**Resistir é criar, resistir é transformar**”, o FSM foi um evento de resistência contra os retrocessos e os ataques à democracia no Brasil. Este evento em Salvador representa a culminância de um longo processo de inúmeros eventos

Brasileiros e participantes de outros países levaram para as ruas da capital baiana temas e pautas variadas relacionadas ao combate ao neoliberalismo e com propostas de construção de um outro mundo possível. Mulheres, LGBTQs, indígenas, negros e negras, representantes sindicais ou militantes de áreas como saúde, comunicação, teatro e cultura entre outros marcharam em direção a este foco. Muitas bandeiras, muitas cores tremularam no fim do dia com as falas finais de lideranças e representantes de setores das lutas que as representam. Foi um espaço de encontro para debates organizado por movimentos sociais de muitos continentes teve como objetivo elaborar alternativas para uma transformação social global. Grandes debates, várias temáticas, muitas experiências do campo e da cidade, sindicalistas, professores, estudantes, teólogos presentes e a **Conferência dos Religiosos** com uma temática específica: **Diga: “Não ao tráfico de pessoas”**, circularam estes dias com muita intensidade em várias tendas espalhadas pela universidade – uma Cidade de pessoas, línguas, culturas e vivências diferentes. preparatórios em todos os Continentes do Mundo. O Campus Universitário recebeu todas essas atividades, acolhendo a instalação de tendas, uma Feira de Economia Solidária, produção para feira dos assentamentos

### Factos breves:



Duas tribos indígenas do Brasil estiveram representadas na pequena delegação apoiada pela **Rede Eclesial da Panamazônia (REPAM)** e pelo **Conselho Indígena Missionário (CIMI)** para participar no Forum Permanente dos Povos Indígenas em Nova Iorque.  [Adriano Karapuna da Rondônia](#) e **Leila Rocha** – Guarani Nãndeva, estiveram entre eles dando testemunho durante as sessões oficiais, assim como nos eventos laterais onde a Verónica foi a tradutora. Os casos deles, juntamente com outros do Peru, e Ecuador foram levados à Comissão Inter-Americano, em Washington.  [Leia mais ...](#)




Em meados de Março as **Irmãs Rosa de Lima Pereira, RSCM** e **Geny Alves, RSCM** participaram no **8º Forum Mundial da Água** que se realizou em **Brasília, capital do Brasil**. Participaram cerca de 30.000 pessoas de 170 países.  [Ler a reflexão feita pela Rosa de Lima Pereira RSCM.](#)

**Distribuição** :Conselho Geral; Provinciais e Regionais; Animadoras JPIC ;  
Rede Internacional de Escolas RSCM; Grupo de Interessadas no Boletim  
**Tradução** - Mary Jo McElroy RSCM e Maria Luisa Pinho, RSCM

e experiências dos assentados na tenda dos Povos sempre muito visitada, além de intervenções artísticas. **Rita de Cassia da REAJE, Mary Jo e eu** vivemos a riqueza desta experiência com várias realidades e pudemos celebrar com diferentes crenças e de várias maneiras, quer nas danças, quer nas marchas ou mesmo em seus espaços místicos **A universidade da Bahia** criou trabalhos envolvendo a realização de mesas, sessões temáticas, intervenções artísticas e oficinas, levando à seleção de 202 atividades, através de inscrições que foram feitas no site do Fórum Social Mundial. “*O planeta está passando por uma fase de transição e nem os governos de forma geral, nem o mercado estão oferecendo repostas à altura das necessidades do planeta e da humanidade. O FSM é o poder de expressão, grito urgente e necessário, de um outro mundo possível*”, explicou Hazard, que também é membro do Grupo Facilitador do Coletivo Brasileiro do FSM 2018.

Merecem destaques:

- **A Assembleia Mundial das Mulheres.** O encontro tem o intuito de assegurar que as mulheres com outras agendas políticas no Fórum estejam liberadas para debater questões de gênero e pautas feministas como a criminalização do aborto, o feminicídio, combate à violência da mulher, o machismo, entre outros, trazendo como tema principal ‘**Feminismos e Luta das Mulheres**’.
  - **A marcha de abertura** e no final da caminhada, um palco montado para apresentações culturais, performance artísticas e musicais, buscando estimular organizações, coletivos, redes e pessoas a expressarem suas lutas.
- 
- Outra marcha foi para homenagear a luta de **Marielle**, jovem, **mulher, negra da favela, vereadora morta no dia 14 de março** e seu motorista Anderson foi motivo de grande comoção para todos do Fórum.
- Neste momento de retrocesso social, político e econômico, o espaço do Fórum teve a presença expressiva da **ex-presidente Dilma** e a noite com vários artistas e pessoas de renome e a grandiosidade da **presença de Lula**, ora ameaçado de prisão.
  - Uma das entidades presente no Fórum, o **Grupo Vida Brasil** (entidade sem fins lucrativos), promoveu a defesa dos direitos e o exercício da cidadania do idoso, valorizando o envelhecimento e a qualidade de vida, além de prestar serviços gratuitos e de qualidade às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.

 [Veja o video](#)

 [Leia mais](#)

